



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### O que dizem as orelhas

No fim do ano passado, publiquei o livro de poemas *Flama*, com ilustrações de Wagner Hermusche. Nesta longa estrada da vida jornalística, conheci muitos personagens do mundo literário. Mas achei que encomendar uma orelha a um figurão poderia ser uma trapaça. Por isso, resolvi eu mesmo escrever. Queria me bancar, no entanto, ao mesmo tempo, ser verdadeiro, expressar as minhas dúvidas, angústias, contradições e traços de humor. Tomo a liberdade de publicar neste alto de página o

que escuto as orelhas do meu livro.

“As orelhas de um livro ouvem confissões inconfessáveis até das paredes. Já que o autor se recusou a encomendar uma apresentação, não deixarei o espaço em branco, preencherei a lacuna com o que escutei dele. O autor conhece alguns personagens do mundo literário, mas preferiu não pedir um texto porque entende que isso poderia ser uma trapaça. Deseja que a sua poesia ande com as próprias pernas.

Como, possivelmente, só publicará este livro de poesia, convidou para ilustrá-lo o artista plástico Wagner Hermusche, que vive confinado em uma chácara, dentro do mistério do cerrado mais bravo, cercado de caliandras, pepalantos, imburucos, araras, carcarás e jararacas. Hermusche utilizou elementos da flora nativa para

criar imagens que estabelecem conexões simbólicas com os textos.

O autor não tem ilusões sobre a recepção à poesia em uma era de celebridades e de babel das línguas virtuais desencontradas. Concorde com Oswald de Andrade, que disse: ‘Ninguém quis comprar o poeta’. Apesar de tudo, considera a poesia necessária.

Pelo menos para ele, porque, com meia dúzia de versos, é possível captar, condensar ou, em casos felizes, eternizar evocações dramáticas da adolescência, o alumbramento com o corpo amado, fatos que aconteceram, fatos que poderiam ter acontecido e retratos anímicos de grandes personagens da cultura (com os quais o autor mantém um diálogo intenso e tenso de internet espiritual). É isso

que tenta com o conjunto de poemas que compõe esse volume.

A poesia é transcendência, encerra lições de trabalho, de êxtase e de humildade. Quando você se mete a escrever versos tem de se deparar com os grandes; e esse embate provoca uma mistura confusa de humilhação e desafio, em busca da própria voz. O autor não é hipócrita, considera bons alguns poemas e versos que escreveu.

Mas, ao mesmo tempo, é constantemente assolado por dúvidas cruciantes. Tanto que registrou no poema intitulado Irreparável: ‘O poema é uma atividade de alto risco/não adianta fazer e refazer/o cálculo estrutural/ele se decide no corpo a corpo dramático/como se fosse uma luta de MMA/em que um lance de dados/

jamais abolirá o acaso,/a falta, a falha, a gralha,/o erro e a incerteza’. Boa ou ruim, a sua poesia é um fato irreparável.

Além de dramático, o autor é gaíto. E, para fazer um teste de audiência, submeteu um poema de sua lavra a um literato crédulo e devoto dos grandes escritores. Mas, com um detalhe: atribuiu a autoria do poema a Carlos Drummond de Andrade, sob a alegação de ser texto inédito do mestre de Itabira, descoberto recentemente.

Durante a leitura, percebeu que os olhos do leitor fulgiam de admiração. Ao fim, o literato sentenciou: Drummond é efe. O verdadeiro autor afirmou que não tinha como refutar: sim, Drummond é efe.”

PS: O livro *Flama* pode ser adquirido na Livraria Sebinho (406 Comercial Norte).

Faxineira foi enterrada no Cemitério de Taguatinga, ontem. Ela estava em um ponto de ônibus quando um veículo invadiu a calçada e atingiu cinco pessoas. Gisele foi arremessada da plataforma superior da Rodoviária do Plano Piloto e não resistiu aos ferimentos

# Adeus a Gisele Silva, 54 anos

» ANA LUISA ARAUJO  
» JÚLIA ELEUTÉRIO

Choro, tristeza e lamentação marcaram o enterro de Gisele Boaventura Silva, 54 anos. Ela morreu em um trágico acidente, na quarta-feira, na plataforma superior da Rodoviária do Plano Piloto. Um carro invadiu a parada de ônibus, e Gisele foi atingida e arremessada, caindo de uma altura de 9 metros, no Eixo Monumental. O velório e sepultamento ocorreram, ontem, no Cemitério de Taguatinga. A faxineira deixa três filhos e três netos.

Religiosa, Gisele frequentava uma igreja evangélica em Taguatinga há mais de 14 anos. Roselma Evangelista, 43, ressaltou o trabalho de evangelização realizado pela amiga. “A gente sabe que, pela palavra de Deus, Gisele está no céu com Jesus, e Ele

Ed Alves/CB/D.A. Press



a recolheu. A gente lamenta pela forma como foi, mas fica feliz que, agora, ela está com Deus”, disse.

Luciano Arcanjo, 47, lembrou que Gisele era “um amor de pessoa”. “A forma que ela tratava as pessoas era diferente, era com carinho. Agora, sabemos que ela



Instagram/Divulgação

Thiago Fagundes/CB/D.A. Press



Gisele Boaventura Silva deixa três filhos e três netos. Sepultamento reuniu familiares e amigos para uma última homenagem à vítima de uma tragédia

está num lugar maravilhoso porque é o que ela merece. Da Gisele, só restam boas lembranças, o abraço dela com certeza deixará saudades”, descreve. Os familiares preferiram não dar declarações.

### O acidente

Moradora da QNJ, de Taguatinga, Gisele esperava um ônibus para ir ao trabalho, no Lago Norte, na quarta-feira, quando um carro conduzido por Ronaldo Soares Costa, 54, invadiu a parada na plataforma superior da Rodoviária do Plano Piloto, no sentido Asa Norte. O veículo atingiu cinco pessoas,

incluindo Gisele — que foi arremessada com o impacto e não resistiu — e uma bebê de 5 meses que teve um das pernas quebrada.

Com exceção de Maria José Castro, 40, mãe da neném, as três vítimas que sobreviveram ao acidente receberam tratamento médico e alta. Célio Santos, 38, quebrou um dedo da mão, e Diogo Cardoso, 39 anos, sofreu lesões na cabeça. Segundo o Iges-DF, Maria está acordada, com sinais vitais estáveis e aguarda transferência para enfermaria. Ainda na quarta-feira, a paciente passou por uma cirurgia na ortopedia do Hospital de Base. Ela teve a perna esmagada pelo veículo.

O motorista do Chevrolet Kadett, Ronaldo Soares, 54 anos, e a passageira Tânia Souza, 36 anos, também foram atendidos no Hospital de Base e liberados em seguida para prestar depoimentos na 5ª Delegacia de Polícia (Área Central), que investiga o caso.

## Alerta para uso de medicamentos e direção

» ANA ISABEL MANSUR

Tratamentos médicos e condições de saúde podem interferir na condução de veículos, como no caso do acidente que levou à morte de Gisele Boaventura Silva, 54 anos, na quarta-feira, na Rodoviária do Plano Piloto. Ela foi atingida por um carro cujo condutor, Ronaldo Soares, 54, alegou, em depoimento, ter desmaiado e perdido o controle do veículo. Ele disse aos bombeiros que é diagnosticado com epilepsia e que teria sofrido uma convulsão ao volante.

A condição é frequente entre as principais enfermidades que colocam em risco vidas no trânsito, conforme elenca Flávio Adura, diretor científico da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet). “As doenças orgânicas do motorista são responsáveis por 12% dos sinistros fatais. As principais são as cardiopatias,

crises convulsivas, distúrbios psiquiátricos, demências, doenças do sono e hipoglicemia (provocada pelo uso de insulina) — nessa ordem”, enumera.

Na lei, há previsão do uso de medicamentos na condução de veículos. O Código de Trânsito Brasileiro (CTB) determina, no artigo nº 165, que “dirigir sob a influência de álcool ou de qualquer outra substância psicoativa que determine dependência” é infração gravíssima, passível de multa, suspensão do direito de dirigir por 12 meses, recolhimento do documento de habilitação e retenção do veículo.

### Efeitos

O problema, porém, não está apenas nas substâncias proibidas. “O uso de drogas lícitas medicinais, como ansiolíticos, antidepressivos, antipsicóticos, barbitúricos e anfetaminas, não impedem, legalmente, a direção

### Para saber mais

## Três regras de segurança

» Há condições que impedem a permissão para dirigir, temporariamente ou de forma definitiva, a depender da categoria pretendida. Pacientes com epilepsia, por exemplo, não podem obter a

categoria A (motocicleta). Doenças oftalmológicas, cardiológicas, neurológicas e ortopédicas, principalmente, podem gerar incapacidades e obrigar a pessoa a conduzir um veículo adaptado.

» O candidato deve informar, no momento do exame de aptidão física e mental, se está em uso de medicamentos, sob

pena de caracterização de crime por prestar declaração falsa com o fim de criar obrigação ou alterar a verdade sobre fato juridicamente relevante. Não há, contudo, critérios para aprovação.

» O artigo 147 do CTB determina que, “quando houver indícios de deficiência física ou mental, ou de progressividade de doença

que possa diminuir a capacidade para conduzir o veículo, os prazos previstos (do exame para renovação da carteira de motorista) poderão ser diminuídos por proposta do perito examinador.”

Fontes: Resolução nº 927/22 do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), Artigo nº 299 do Código Penal Brasileiro e CTB

veicular, mas interferem no ato de dirigir, em maior ou menor intensidade, a depender de diversos outros fatores, como a susceptibilidade individual”, ressalta Flávio Adura. As reações causadas pelos medicamentos citados pelo especialista incluem alteração da visão, tontura, sonolência e sedação.

Não há indicativos na Carteira Nacional de Habilitação (CNH) do uso de medicamentos por condutores, como ocorre com pessoas que precisam de lentes corretivas. “Entendo que a melhor prevenção de sinistros automobilísticos

devido a esse fator de risco seria as orientações dadas no exame de aptidão física e mental”, sugere o especialista, completando que o médico e o prescritor da substância devem informar aos pacientes os efeitos dos medicamentos prejudiciais à capacidade de dirigir. Ele ressalta ainda que não há formas eficazes de fiscalizar o uso de remédios psicoativos.

Doutora em transportes e mestra em ciências da saúde, Adriana Modesto explica que, no caso de enfermidades que causam risco de acidentes, o condutor é periodicamente submetido a exames de aptidão física e mental. “Deve-se considerar, ainda, a modalidade da categoria da habilitação pretendida”, pondera a especialista.

Alguns motoristas, porém, não informam as condições de saúde ao obter a permissão para dirigir, como é o caso da epilepsia, segundo Adriana Modesto. “Há, também, as dependências químicas, inclusive relacionadas a medicamentos que podem comprometer a condução veicular, que, em alguns casos, são omitidas”, finaliza.

### MISSA DE SÉTIMO DIA

## EULER COSTA VIDIGAL

Maria de Lourdes Piazza Vidigal, com grande pesar, comunica o falecimento de seu amado Esposo **EULER COSTA VIDIGAL**, ocorrido no dia 02 de julho, em sua residência, e convida os familiares e amigos para a Missa de “Sétimo Dia” a ser realizada, **HOJE, dia 8 de julho, às 18:30h, na Paróquia São Pedro de Alcântara - SHIS EQI 07/09 Lago Sul.**

## MURILO CELSO

## GUIMARÃES MONTEIRO

### MISSA 7º DIA

Marise, Leonardo, Cláudia e familiares agradecem o carinho e apoio recebidos. **Convidam para a missa de 7º dia, sexta-feira, dia 08 de julho de 2022, às 18:30, na Igreja São Pedro de Ancântara. Lago Sul Qi 7/9.**